AGENDA POSITIVA

Dilma compara seu governo ao de Lula. Pág. B5 {

Volta modelo de outorga em portos e ferrovias

No caso das ferrovias, modelo tentado no programa anterior, que diferenciava o administrador da linha e o dono da carga, foi abandonado

BRASÍLIA

Depois de ver seu programa de concessões em portos e ferrovias encalhar na prateleira, o governo jogou no lixo o modelo ferroviário lançado em 2011, que não saiu do papel, e deu um giro de 180 graus na

licitação de áreas em portos públicos. Além disso, ao contrário do que fez no passado, já prometeu, na saída, dar a devida remuneração ao setor privado. "Aprendemos conosco e esse programa reflete esse aprendizado", disse a presidente Dilma Rousseff.

O governo abriu mão do modelo horizontal de concessões em ferrovias que foi uma das estrelas da primeira edição do Programa de Investimento em Logística (PIL). Voltou-se para o modelo vertical, que já está em funcionamento no País. "Acabou a dúvida regulatória", disse

o presidente da União Internacional de Ferrovias (UIC) na América Latina, Guilherme

O modelo abandonado diferenciava o administrador da linha do dono da carga, criando uma figura chamada Operador Ferroviário Independente. Para tornar esse modelo viável, o governo havia incumbido a estatal Valec de comprar e vender capacidade de carga da linha, fórmula que despertou desconfiança do setor privado e foi batizada de "risco Valec".

Portos. O governo decidiu ainda que poderá leiloar áreas em portos públicos usando como critério para escolher o vencedor o pagamento da maior taxa de outorga. Um decreto assinado por Dilma prevendo essa possibilidade foi publicado ontem no Diário Oficial. "Adotamos outorga por duas razões: pelo resultado fiscal e para aprimorar o modelo", disse o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa. Ele explicou que, em alguns casos, o setor privado pediu a outorga por considerá-la mais segura. Na versão anterior do PIL, o fim da outorga era um dos pontos principais.

O ministro-chefe da Secretaria de Portos, Edinho Araújo, informou que consultará o Tribunal de Contas da União (TCU) sobre a possibilidade de usar o critério de outorga nas licitações de arrendamento de área nos Portos de Santos e do Pará. Os estudos sobre esses empreendimentos aprovados pela corte de contas em maio não previam esse critério. A cobrança de outorga foi admitida também nas concessões de ferrovias. Dependendo do projeto, o governo vai adotar esse critério.

Alista de concessões ferroviárias trouxe como novidade o investimento casado. Assim, quem arrematar a Ferrovia Norte-Sul no trecho Palmas (TO)-Anápolis (GO), já construído, precisará se comprometer a construir uma linha ligando Açailândia (MA) a Barcarena (PA). Quem levar a concessão da Norte-Sul no trecho entre Anápolis (GO) e Estrela d'Oeste (SP), terá de fazer uma ligação entre Estrela d'Oeste e Três Lagoas (MS). / LU AIKO OTTA, ANDRÉ BORGES, JOÃO VILLAVERDE e **ADRIANA FERNANDES**

PLANO DE INVESTIMENTOS

 Governo anunciou a nova etapa de concessões para o período de 2015-2018

Leilões em 2015 5 leilões em 2015 2.603 km de 1 BR-163/MT/PA estradas em 7 **R\$ 19,6** 2 BR-364/060/MT/GO Estados 3 BR-364/GO/MG **BILHÕES** Aumentar o escoamento da produção de BR-476/153/282/480/PR/SC Leilões em 2016 1 BR-101/232/PE **BILHÕES** 2 BR-346/RO/MT 11 leilões em 2016 4.371 km de estradas **R\$ 31,2** 3 BR-101/BA Integração com a malha federal já concedida e com leilões previstos 4 BR-262/MS **BILHÕES 5** BR-267/MS 6 BR-262/281/MG 7 BR-101/493/465/RJ/SP Investimentos em 8 BR-280/SC concessões existentes 9 BR-101/SC **R\$ 15,3 ID** BR-470/282/SC **BILHÕES 11** BR-101/116/290/386/RS

INVESTIMENTOS PROJETADOS

R\$ 62,2 BILHÕES

A partir de 2019

Por que

investir em

Aumentar a

da economia

competitividade

R\$ 129,2 BILHÕES

Objetivo: Assegurar o direito de passagem com vistas à integração

concessões existentes e novas

Norte-Sul: Anápolis-Estrela D'Oeste-Três Lagoas

R\$ 4.9 BILHÕES

Norte-Sul: Palmas-Anápolis e Barcarena-Acailândia

R\$ 7,8 BILHÕES

Audiência pública:

RS 7.8 BILHÕES

Lucas do Rio Verde Miritituba (PMI)

R\$ 9,9 BILHÕES

Novos investimentos em concessões existentes

R\$ 16 BILHÕES Bioceânica (trecho brasileiro) RS 40 BILHÕES

Miritituba Porto NORTE-SUL Rio Branco TO LUCAS DO RIO VERDE (MT) -MIRITITUBA (PA) RIO DE JANEIRO (RJ) -VITÓRIA (ES) Três Lagoas

> AM Manaus

> > RO

infraestrutura?

 Escoar com eficiência a produção agrícola crescente

O que pensa a iniciativa privada?

 Invetidor está cauteloso. Isso porque o último Programa de Investimento em Logística, de 2012, tem muitos projetos que não saíram do papel



BILHÕES

24 Renovações Antecipadas de Arrendamentos

R\$ 10,8 BILHÕES

63 novas TUPs (Autorização para Terminais de Uso Privado) R\$ 14,7 BILHÕES

50 novos arrendamentos R\$ 11,9 BILHÕES

● LICITAÇÃO DO BLOCO 2-2016

LICITAÇÃO DO BLOCO 1 - 2015

9 em Santos e 20 no Pará

21 terminais: Suape, Aratu, Rio de Janeiro, São Sebastião, Santos, Paranaguá, São Francisco do Sul, Manaus, Santana e Itaqui

GO DF

SC • Florianópolis

Porto Alegre

MS

AC

29 terminais aprovados pelo TCU:



Vila do Conde

RN Suape

PΑ

Fortaleza

AL



Florianópolis R\$ 1,1 BILHÃO R\$ 1,8 BILHÃO Fortaleza Porto Alegre R\$ 2,5 BILHÕES R\$ 3 BILHÕES Salvador R\$ 78 MILHÕES Aeroportos

Regionais

Delegados

Objetivo: Ampliar a infraestrutura; criar novos hubs regionais; elevar os índices de satisfação dos passageiros; trazer mais inovação e experiência de operadores internacionais: incentivar o turismo: aperfeiçoar o transporte de cargas

Objetivo: Modernizar e aumentar a capacidade dos terminais portuários; dar escala competitiva

à demanda por movimentação de carga

a esses terminais; reduzir os custos para atender

Aeroportos Regionais Delegados

Caldas Novas

Araras

Campinas

4 Jundiaí

6 Bragança Paulista

Obatuba

1 Itanhaém

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

FONTE: GOVERNO FEDERAL